

1
2 **RELATÓRIO DA 1ª REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO**
3 **COMITÊ DA BACIA DO COREAÚ**
4
5



6 Aos 24 dias do mês de janeiro de 2008, aconteceu a 1ª Reunião Extraordinária do CBH
7 Coreaú, no Auditório da Receita Federal, em Sobral. Tivemos a seguinte pauta 8:30hs -
8 Abertura/ Informes: Degradação ambiental de acidentes geográficos na Bacia do Coreaú;
9 Qualidade da água para abastecimento humano no município de Coreaú e
10 comercialização irregular de água. 09:30hs – Apresentação de dados quantitativos do
11 Açude Angicos. 10:15hs - Discussão da liberação de água do Açude Angicos para
12 atender a demanda da Prefeitura Municipal de Moraújo, durante os 4 (quatro dias) do
13 período carnavalesco de 2008. 10:30hs – Discussão do não cumprimento por parte da
14 Prefeitura Municipal de Moraújo quanto a regularização de evento, solicitada pelo CBH-
15 Coreaú, em 12 de fevereiro de 2008, ou seja: adequação sanitária, licença ambiental, etc.;;
16 12:15hs – Encerramento dos trabalhos do dia; 12:30hs – Almoço. A abertura da reunião
17 deu-se com a palavra do Sr. Bartolomeu Almeida, Coordenador do Núcleo de Gestão, que
18 leu a pauta da reunião. Inclusive, rememorou o papel dos comitês de bacia e agradeceu a
19 presença de todos. Em seguida, o Sr. Benedito Lourenço, Presidente do CBH-Coreaú
20 apresentou-se e iniciou sua palavra apresentando o Dr. Daniel Moreira, Secretário
21 Adjunto de Recursos Hídricos e Dr. Fernando Monteiro da EMATERCE e membros da
22 Defesa Civil. Agradeceu a presença das instituições convidadas: SISAR, Prefeitura
23 Municipal de Moraújo e COGERH. Fez então a abertura oficial da reunião dizendo que a
24 mesma foi definida e articulada na semana passada na Reunião de Diretoria. E ressalta
25 que o motivo maior da reunião é a demanda da Prefeitura Municipal de Moraújo, que
26 deverá ser analisada pela plenária. Após a abertura, Benedito Lourenço fez alguns
27 informes. Colocou primeiramente que o CBH recebeu ofício N°002, do presidente da
28 COGERH, dando ciência quanto a um convênio formado entre SRH, ANA e COGERH
29 que diz respeito ao Ceará e que estabelece diversas ações voltadas à gestão de recursos
30 hídricos e apresenta o plano de trabalho que contempla o Plano de Bacia do Coreaú. Nele
31 coloca que os recursos serão da Agência Nacional de Águas e do Governo do Estado.
32 Benedito Lourenço informa que no dia 22 de janeiro ocorreu uma reunião de lançamento
33 da câmara técnica de irrigação, formada pela COGERH, SRH e CBH, para implementar
34 uma tarifa para controle do consumo da água nesse setor. Diz que a reunião foi calorosa,
35 devido o interesse do grupo em se estabelecer uma cobrança leve ou ainda que o setor
36 seja isento de tarifa. O grupo que representa o CBH-Coreaú são: o presidente, o Sr. Jader

37 da EMATERCE e o Sr. Roberto Chaves da Secretaria de Agricultura e Meio Ambiente
38 Barroquinha. Posteriormente, Benedito divulga a intenção de realizar um seminário sobre
39 desertificação, envolvendo as bacias do Acaraú e Coreaú. Segundo ele, Alexandre Bessa,
40 Presidente do Comitê de Bacia do Acaraú, teria proposto um evento maior, bem como a
41 Gerência de Gestão, em Fortaleza, que propôs um evento envolvendo além dessas duas
42 bacias, a bacia do Litoral. Coloca, no entanto, que não tem esse mesmo posicionamento
43 e que posteriormente poderia ser planejado um grande evento com as bacias inseridas na
44 região que sofrem com o processo de desertificação. Entende que um evento maior pode
45 limitar o número de participantes das instituições locais, bem como os membros do CBH.
46 Pediu pra os interessados na Bacia acessarem o site da FUNCEME para verificarem o
47 processo de desertificação na região. Sobre o evento diz que a previsão é de que seja
48 realizado no interior da Bacia do Coreaú, em um município afetado, devendo ocorrer em
49 comemoração a Semana da Água. E que, a bacia do Acaraú deverá participar, mas que
50 não sabe como se realizará essa participação, já que o presidente deseja um evento
51 maior. Dr. Daniel Moreira diz que a proposta de unir as três bacias seria ideal e que
52 poderia convocar a Sra. Liduína, da SRH para discutir o tema. Benedito responde que
53 essa idéia partiu do Gerente de Gestão da COGERH, Ubirajara Patrício, e da técnica
54 Clara Sales, e que a idéia pode ser feita, mas que terão de enxugar os representantes,
55 inclusive do CBH, porque senão haverá um número grande de pessoas, o que não será
56 bom metodologicamente. Um segundo informe trabalhado pelo Benedito Lourenço foi
57 referente a comercialização irregular de água em Coreaú. Diz que um indivíduo tem
58 vendido a água, de procedência de um “olho d’água” em sua propriedade e que a
59 comunidade vem comprando para o próprio consumo, já que acreditam que a qualidade
60 dessa água é melhor do que a fornecida pela CAGECE. Diz que, como cidadão, agente
61 social e representante do CBH tem que agir para que as pessoas saibam o que realmente
62 estão comprando e bebendo, pois até onde tem conhecimento, não é feita análise da
63 água. E, portanto, crê que a comunidade pode vir a sofrer com doenças associadas à
64 água e que, inclusive, é uma questão de Defesa do Consumidor. Ressalta que pra
65 comercializar água é preciso que haja outorga, ter licenciamento, etc. E que o Estado é
66 responsável pelo controle desse bem público. Sendo assim, diz que deverá ser realizada
67 no dia 15 de fevereiro, no Centro de Capacitação, uma reunião envolvendo todos os
68 órgãos ligados a saúde e a água, em Coreaú, para discutir essa questão da água
69 fornecida pela CAGECE e outras questões envolvendo a água em Coreaú. Aglailma, do
70 SISAR, diz que a Vigilância Sanitária do município deve ter acompanhado essas águas e

71 diz que as pessoas julgam a água pelo aspecto visual e que isso é ignorância, o que as
72 levam a preferir beber água de poço, in natura, do que água tratada. Sr. Benício, da
73 ADECUBA, diz que a venda de água em Coreaú é comum e que já foram perfurados
74 vários poços em Ubaúna porque as pessoas não querem beber água dos açudes. E
75 esses poços não estariam ligados ao sistema da CAGECE. Sobre o tema, Luís Carlos, da
76 Câmara Municipal de Frecheirinha, diz que a COGERH e o CBH tem que entrar em
77 contato com a Vigilância Sanitária pra que ela acompanhe todo esse processo de
78 discussão. Miguel, da Assoc. Comunitária dos Usuários do Angicos, defende que tem de
79 exigir a outorga e a licença. Luís Carlos ressalta que o acontecido é algo comum na
80 região. Benedito diz que para se comercializar é preciso estar amparado legalmente. Dr.
81 Daniel Moreira, da SRH, sugere que seja solicitada a análise da água do olho d'água para
82 revelar na reunião do dia 15 e ser discutida. Ressalta que a vigilância sanitária é
83 responsável e que caso ela não fala esse trabalho, que o CBH o realize. Aglailma diz que
84 tem dois aspectos diferentes: qualitativo e o comercial. E diz que poderia ser pedido a ele
85 que se regularizasse comercialmente. Já o Sr. Moésio, Câmara de Uruoca, enfatiza a
86 importância dos membros do CBH se fazerem presentes nessa reunião para respaldar as
87 ações e decisões do CBH. O representante da Prefeitura de Moraújo, Sr. Fontenele diz
88 que a comercialização de água a que Benedito se refere, é feita pelo Sr. Gerardo Neto.
89 Diz que esse senhor já fez análise da água, através de um laboratório de Fortaleza, e que
90 conhece o local de onde é retirada a água. E enfatiza que aparentemente a água é boa.
91 Lílian Rodolfo, tecnóloga da COGERH, afirma que esse tipo de água, a ser consumida "in
92 natura" é preciso de coletas permanentes para o controle de qualidade, pois podem surgir
93 interferências no meio que venham a danificar essa qualidade. O Sr. Fontenele afirma que
94 é advogado e sanitarista e que sabe disso, mas que em Moraújo, como em Coreaú, a
95 Vigilância Sanitária não funciona como deveria, que elas basicamente não existem. Não
96 há um controle da água. Sr. Farias (Sr. Santinho), da AUDES, diz que essa água pode ser
97 contaminada no transporte e no manejo para pôr nos vasilhames. Diz que também é
98 sanitarista e se preocupa com a qualidade da água que as pessoas estão consumindo.
99 Aglailma, do SISAR, afirma que o Ministério da Saúde envia recurso para os municípios e
100 que eles são responsáveis pelo acompanhamento da qualidade da água em seu território
101 e que, portanto, pode não existir um controle da água pela vigilância sanitária, mas
102 deveria existir. E que apesar da preocupação com o transporte, a qualidade da água é
103 verificada antes do transporte. Após as discussões, Benedito Lourenço colocou mais um
104 informe, referente a denúncia feita ao IBAMA sobre problemas ambientais sofridos em

105 Coreaú, que são: roçado realizado no Serrote da Palma, construção de balneário à
106 margem do rio Coreaú, retirada de pedras próximo ao Açude Angicos. Diz que a respeito
107 disso, o IBAMA não deu resposta, mas que, agora, por intervenção do Ministério Público,
108 está havendo uma atuação. Informa que o Serrote da Palma foi queimado em 15 dias,
109 comprometendo a vida no Serrote, e que os balneários construídos estão dentro da Área
110 de Preservação Permanente. Os Sr. Fontenele, da Prefeitura de Moraújo diz que foram
111 notificados os balneários de Jordão e Moraújo e que houve uma reunião, na qual foram
112 dados 6 meses para se regularizarem junto a SEMACE e se nesse período não
113 conseguissem a licença, seriam tomadas as providências cabíveis. Benedito agradeceu o
114 informe e disse que o IBAMA entrou em contato com ele, para que fizessem juntos uma
115 vistoria no local do balneário e, portanto, deverão marcar uma data para isso. Após os
116 informes, iniciou-se a discussão quanto ao atendimento do pleito da Prefeitura de
117 Moraújo, quanto a um incremento de vazão para o período de carnaval, em virtude da
118 festa na cidade ocorrer às margens do rio Coreaú. Assim, o Sr. Vicente Lopes, Gerente
119 Regional da COGERH, apresentou dados técnicos sobre o reservatório, o Açude Angicos,
120 para subsidiar a decisão do plenário. Informou que o açude libera 350 l/seg para diversos
121 usos, atendendo a Coreaú, Uruoca, etc, perenizando um pequeno vale do rio Juazeiro até
122 chegar em Campanário, ampliando a oferta pelo rio Coreaú, até Batatão e Canto das
123 Pedras, em 22 km. Inclusive, tem recebido demandas do município de Granja, mas que
124 ainda não tem sido atendidas. Posteriormente, Vicente Lopes apresentou a evolução
125 volumétrica do reservatório, que se mostrou bastante eficiente. Em seguida, o Sr. Vicente
126 ressaltou que a partir do momento em que se constituiu o CBH –Coreaú, a partir de
127 decreto estadual, com base na lei 9.433, a gestão de recursos hídricos é feita de forma
128 compartilhada. O CBH é um ente de Estado, que vem contribuir com a gestão das águas,
129 que é feita pela COGERH, SRH e CBH. Enfatiza que no ano passado a Pref. De Moraújo
130 solicitou uma liberação de água para o carnaval e para discutir a questão se fez uma
131 reunião no município de Moraújo, onde se definiu o aumento de vazão, com algumas
132 condições. Esse ano, o pedido repetiu-se e, como antes, não tem nenhuma solicitação
133 feita diretamente ao Comitê. Sendo assim, a COGERH, como Secretaria Executiva desse
134 colegiado, encaminhou a solicitação para sua apreciação numa reunião de diretoria, onde
135 ficou decidido a realização de uma reunião com todo o plenário, para essa definição,
136 entendendo que essa seria a forma legítima para se discutir a questão. Foram lidos os
137 ofícios enviados pela prefeitura, bem como os documentos de resposta a esse ofício.
138 Posteriormente, lida a ata da reunião anterior pra que todos tivessem conhecimento das

139 discussões anteriores. Após, foi dada a palavra para o Sr. Fontenele, representante da
140 prefeitura, ao qual foi sugerido que trouxesse um plano de atuação para o carnaval e
141 também informações quanto a atuação da prefeitura no evento. Ele inicia sua palavra
142 dizendo que a preocupação referente a qualidade da água é válida, mas acha precipitado
143 dizer que é falta de interesse e responsabilidade quando se fala da falta de saneamento e
144 que para a liberação de recurso é necessário outros fatores. Diz que não recebeu nenhum
145 documento com as exigências que estavam presentes na ata e que também não sabia
146 que a Prefeitura tinha o prazo de um ano para se adequar, pois nada recebeu de oficial. E
147 que apenas recebeu o convite da reunião no dia 18 de janeiro. Concorda com tudo que foi
148 falado, que realmente não foi enviado ofício ao CBH, pois achavam que quanto a
149 liberação da água, era competência da COGERH. No entanto, pede desculpa a todos
150 pela falha. Pede que liberem a água, pois o evento já está programado e numa situação
151 que não teria como voltar atrás. Diz que já falaram com o promotor e que esse não tem
152 intenção de impedir o carnaval e enfatiza que o CBH também não tem o poder de impedir
153 a festa, mas determina apenas o aumento da vazão. Pede que se sentem todos pra
154 conversar, porque o município precisa que evento ocorra bem. Disse ainda que estão
155 contratando banheiros químicos, mas que ano passado já foi feita a limpeza como foi
156 solicitado. Concorda que só isso não basta e que quer melhorar Moraújo e todo o vale.
157 Fala ser preciso trabalhar a conscientização, trabalho que afirma estar sendo bem feito
158 pelo Benedito na bacia. E coloca que a Prefeitura está de portas abertas, que ele é amigo
159 do Benedito, que entende sua luta e que quer participar, estando em defesa de todo o
160 vale do Coreaú. O Sr. Moésio da Câmara Municipal de Uruoca, diz que escutou
161 atentamente o representante de Moraújo e que é preciso conversar muito pra poder
162 discutir todos os problemas. E fala pro Dr. Daniel, que para resolver os problemas
163 ambientais, inclusive de seca e cheias, é uma adutora do Angicos para o Jordão. Diz que
164 consomem água do Angicos, através do rio Coreaú, que vai atender Uruoca e que,
165 portanto é um problema da região e diz que não pode aprovar, pois toda a sujeira (quase
166 um “pinico”) não pode ser a favor. Benedito Lourenço, da Fundação CIS, diz que sua
167 palavra é a mesma da ata da reunião do ano passado e que a Prefeitura não precisava
168 receber ofício, pois na reunião foi colocado que como gestora pública ela tinha que se
169 adequar as normas necessárias para a realização do evento. E diz que não está se
170 questionando a quantidade de água, mas sim a atitude, a questão da realização do
171 evento. E que deve se ter clareza que a água deve ser gerenciado nos padrões
172 necessários para que se mantenha a qualidade da água. Sr. Genaro, do SITIGRAN, diz

173 que se fala de Uruoca e Martinópolis e que esquecem Granja que está na ponta de do
174 vale e que pega todos os resíduos lançados pelos outros municípios. Diz que deve se
175 pensar ao negar e que as Prefeituras não estão reconhecendo a realidade do CBH.
176 Segundo o mesmo é preciso que se conscientize as prefeituras para que reconheçam o
177 Comitê. E que quando negar a liberação pra realidade do Moraújo, vai se incluir outros
178 municípios, inclusive Granja, que também realiza o carnaval todos os anos. E diz que as
179 operações pra Batatão e Canto das Pedras deve ser feito, principalmente durante esse
180 ano, já que teve estiagem e abastece muitas famílias. Afirmo ser contra a sistemática de
181 realizar o carnaval às margens do rio, e que em Granja, por exemplo, todos os anos
182 chove e que, por isso, não precisa do rio. E complementa dizendo que não se deve
183 embargar por uma desobediência do prefeito aquilo que ele prometeu no ano passado,
184 mas cobrar e averiguar quanto do cumprimento daquilo que foi definido a ser realizado. E
185 que é preciso que o município reconheça o CBH e que trabalhe em conjunto, pois o CBH
186 também não conseguirá caminhar sozinho. Aglailma, do SISAR, entende que a ação não
187 é punitiva, caso se negue, mas sim corretiva, já que esses pontos já haviam sido
188 esclarecidos e acordados antes. E que tendo o Chefe de Gabinete participado da reunião,
189 bem como demais representantes oficiais da Prefeitura de Moraújo, considera que a
190 exigência de documento seria desnecessária, visto a palavra dos presentes ter validade
191 para o comitê. Sugere que a resposta a não realização das ações seja por escrito, para
192 que os mesmos não aleguem a falta de papel como justificativa. Coloca ainda que, se o
193 acordo realizado anteriormente não tem validade por falta de documento, todos os
194 argumentos hoje apresentados pelo Chefe de Gabinete também não tem validade
195 alguma, pois o mesmo não apresenta documento algum que comprove o que diz. Luís
196 Carlos, da Câmara de Frecheirinha, parabeniza a Prefeitura pela limpeza realizada após o
197 evento, mas que em todo o resto foi uma falha. E argumenta também que não precisava
198 do papel, ofício, já que os secretários estavam participando e chefe de gabinete. E coloca
199 que as coisas já foram definidas e que o Promotor deu um posicionamento, mas que ele
200 deve ver o todo. E que deve se verificar a decisão do CBH, que não contrário ao carnaval,
201 mas que vai definir a operação do reservatório. Sr. Miguel, da Assoc. Com. dos
202 Produtores de Angicos, apresentou-se e disse que mostraria algumas imagens do local.
203 Enfatiza que não é contra o carnaval, mas sim contra a degradação do rio. (Por
204 problemas no arquivo não foi possível visualizar as fotos). Sr. Santinho, da AUDA, diz que
205 repete aquilo que falou no ano passado, que é contra a degradação do rio. Inclusive,
206 pediu no ano passado que Moraújo se comunicasse mais com o CBH e outros municípios.

207 Que não é contra o evento, mas diz que tem que devem ter personalidade, e que além de
208 falar é preciso fazer, senão não haverá nenhum peso o seu trabalho. Não adianta só falar.
209 Sr. Zé Mário (Florêncio) da Câmara de Uruoca, diz que foi contra o ano passado e que
210 será contra esse ano, pois diz que Moraújo se estivesse recebendo a água de qualidade
211 da água que os municípios à jusante, toda a população seria contra. Sr. Moésio afirma
212 que não se deve estrangular nessa reunião, devendo se chegar a um consenso e que
213 seria ideal realizar panfletos educativos para poder fazer um trabalho de conscientização.
214 Sr. Fontenele, Prefeitura de Moraújo, diz que deseja participar e acompanhar todas as
215 ações e todas as reuniões que se seguirem. Que deseja participar. E que sabe da
216 definição, do que vai ocorrer e que sabe que tudo que acontece e que se pensa. Sabe
217 que estão corretos. Inclusive agradece a participação, o convite na reunião. Sr. Genaro se
218 diz que é contra, que se não ficou claro antes, deixa agora estabelecido. Já o Sr. Vicente
219 Lopes diz que foi feita a qualidade da água durante o carnaval, na quarta-feira de cinzas,
220 conforme foi acordado durante a reunião do ano passado. Objetivamente, de acordo com
221 a questão técnica, com a solicitação do ofício em questão, da demanda, o sistema tem
222 condições de atender. Mas o CBH já tem mais de 2 anos e que ele tem a plena condição
223 de definir esse atendimento. Sr. Bartolomeu coloca que o processo de participação e
224 discussão é algo que vem se formando e que essas discussões só vem se realizando há
225 um pouco mais de um ano e que a discussão do carnaval só veio acontecer
226 recentemente. Diz que o fórum do Comitê é de consenso e diz que a parte de liberar ou
227 não é apenas uma parcela de todo esse processo e que é preciso começar a se trabalhar
228 essas questões por etapas. E que já é um avanço discutir o carnaval dentro do colegiado.
229 E dá como sugestão uma alternativa de consenso, e que como a Prefeitura não cumpriu o
230 que ficou definido, pode hoje se chegar a um novo direcionamento, para que já que não
231 cumpriu o ano passado, que comece a se discutir para que no ano que vem possam ter
232 avanços, trabalhar as ações. Diz que esse ano não dá mais tempo, até porque uma
233 licença ambiental normalmente leva mais de um ano. Diz que podem sentar com a
234 Prefeitura e discutir essas ações. Benedito Lourenço, da Fundação CIS, diz que gostaria
235 de sabe o que o promotor prometeu que vai acontecer, se a liberação ou o carnaval e o
236 que isso representa, pois não quer brincar de reunião. Mas o representante da Prefeitura
237 de Moraújo ausentou-se. Bartolomeu Almeida, Coordenador de Gestão da COGERH, diz
238 que como a prefeitura, infelizmente não cumpriu com as determinações do não passado,
239 poderiam ser feitas propostas, com ações que ela deveria fazer, para que, em
240 contrapartida, fosse liberada a águas, mas não sabe a quem fazer, já que o representante

241 do município ausentou-se. Diz que se cumprisse com toda a estrutura e ferramentas
242 necessárias (banheiro químico, campanhas educativas, coleta de lixo, etc.) propostas pelo
243 CBH, se verificaria essa liberação. Aglailma, do SISAR, diz que, independente da decisão,
244 que seja enviado um documento, por escrito, à Prefeitura de Moraújo, uma carta de
245 orientações e recomendações à ela, quanto a atividade. Luís Carlos tem o mesmo
246 entendimento da reunião de Diretoria do CBH, ocorrida na semana passada. Diz que pelo
247 pronunciamento do Chefe de Gabinete do prefeito de Moraújo, há uma mudança de
248 discurso que deixa transparecer que ele sabia todos os procedimentos a serem tomados,
249 inclusive contatar o CBH e que não tomou as atitudes necessárias, porquê não iria
250 cumprir as determinações da reunião do ano passado. Genaro, SITIGRAN, diz que o CBH
251 já está desacreditado, que poucas pessoas conhecem e que inclusive havia sido feita
252 uma determinação na primeira reunião do colegiado quanto a divulgação do mesmo e que
253 isso não foi feito e que as prefeituras não respeitam o CBH. E que é preciso saber que se
254 a definição tirada nessa reunião não será acatada e desobedecida, para que o CBH seja
255 desmoralizado. Diz que todos os documentos dessa reunião devem ser encaminhados
256 oficialmente à Prefeitura para que ela não reclame o desconhecimento e que um dos
257 membros do CBH deve se colocar a disposição para acompanhar a realização do
258 carnaval de Moraújo. Sr. Miguel, Assoc. Com. dos Produtores de Angicos, pede que todos
259 os documentos enviados que sejam protocolados. Nesse instante há o retorno do
260 representante da Prefeitura de Moraújo, então Benedito retorna as discussões feitas na
261 sua ausência e pede esclarecimentos sobre sua fala. Sr. Fontenele, da Prefeitura
262 Municipal de Moraújo, diz que esteve com o promotor para acompanhar a visita feita aos
263 balneários, com a finalidade destes se regularizarem e, em isso não ocorrer, que fossem
264 tomadas as ações cabíveis, impedindo as atividades dos mesmos. E que ele informou ter
265 sido notificado inclusive pela COGERH e CBH. E sobre a liberação de água nada foi
266 falado pelo promotor, mas que ele não tinha intenção de impedir o carnaval de Moraújo. E
267 que o CBH não pode impedir o evento, mas sim quanto o incremento ou não de vazão,
268 nem mesmo da liberação da água, pois essa já existe. E diz que qualquer instituição que
269 se sentir prejudicada pode entrar na justiça para impedir o carnaval (já que só ela pode
270 fazê-lo), e que logicamente a Prefeitura irá se defender. Pede mais uma vez desculpas
271 por não ter se direcionado ao CBH, mas quer incluí-lo e pede mais uma vez que se faça o
272 incremento de vazão. O promotor só disse que não tem intenção de prejudicar o evento,
273 até porque não há nada oficial enviado á Promotoria. Diz que sentiu apenas e concluiu
274 que a maioria é contra a liberação da vazão solicitada. O Sr. Moésio então pergunta ao

275 Sr. Fontenele se a Prefeitura atenderia aquilo que o CBH definir como proposta. Ele
276 responde que sim, no entanto, não pode assumir todos os compromissos sozinho, pois
277 apenas é representante do Prefeito e do Município. O Sr. Vicente deixa claro o
278 posicionamento da COGERH como uma instituição que trabalha com definições técnicas
279 e que mostrou ser possível, tecnicamente, a liberação pelo Aç. Angicos e que as questões
280 levantadas são basicamente de cunho ambiental. Bartolomeu reforçou, dizendo que a
281 COGERH não vota e que seu posicionamento é técnico. Fontenele parabeniza a conduta
282 do Sr. Vicente Lopes. E diz que é preciso ser mais maleável, para poder se chegar a um
283 fim comum. Que é preciso se realizar decisões maleáveis e que dentro de um comitê não
284 se pode ter pessoas radicais, pois isso prejudica. Benedito enfoca que o CBH é um fórum
285 aberto e que todas as instituições podem participar e que elas tem mandato e que a cada
286 três anos esse colegiado é renovado. O CBH é um fórum deliberativo que preza pela
287 qualidade da água e pela teoria de atendimento a todos os usos. E diz que houve uma
288 reunião e que a prefeitura se pronunciou, participou plenamente. E que não se pode falar
289 hoje e não tomar atitudes e criar uma nova situação em que vá se falar as mesmas
290 coisas. E diz mais uma vez que não é contra o carnaval e que deve se prezar a qualidade
291 da água, em virtude das captações que existem à jusante. E que não adianta achar bonito
292 o que se fala e não se fazer nada em defesa do que se diz. Fontenele relata que a
293 Prefeitura tem 30 coletores de lixo e que tem 10 pessoas trabalhando diretamente no
294 carnaval, que são pessoas contratadas da própria prefeitura. Prometeu colocar as
295 plaquetas e banheiros químicos. Sr. Moésio diz que poderiam ser feitos panfletos pela
296 Prefeitura, que o Comitê idealizaria. Mas o Sr. Fernando da EMATERCE diz que é melhor
297 criar um spot pra ser lançado em intervalos do evento alertando quanto a poluição do rio,
298 o que o Sr. Fontenele disse ser possível realizar. Aglailma, SISAR, propõe que se
299 coloquem algumas placas próximas ao rio com alertas de condutas ambientais. O Sr.
300 Benedito da Fundação CIS diz que não é um encaminhamento a proposta do Bartolomeu,
301 pois o que está se pedindo é obrigação da prefeitura. Diz que qualquer pessoa que vai
302 realizar um evento tem que se preparar para o evento. E que o que se está cobrando é
303 incoerente. E ele, como pessoa, diz que o que está pedindo é que a Prefeitura se
304 regularize.

305 Dando por encerrada as discussões foi realizada a votação, com voto aberto, com
306 direito a justificativa.

307

308 A favor: 9 votos

309 Fernando – EMATERCE - em virtude das informações técnicas oferecidas pela
310 COGERH, em relação ao Açude é favorável.

311 Benício – ADECUBA - entende que a liberação ou não da água não interfere na poluição
312 do rio

313 Genaro – SITIGRAN - Espera que a prefeitura realize pelo menos algumas das ações
314 necessárias e propostas pelo CBH

315 Vandi Torres –STR de Marco - Sem comentário

316 Maria – Associação Comunitária São Francisco de Alcântara – Sem comentário

317 Sr. Santinho - AUDES - Espera que a prefeitura realize ações necessárias e propostas pelo
318 CBH

319 Francisco - Assoc. Comunitária dos Usuários do Ac. Martinópolis – Contanto que a
320 prefeitura cumpra com ações propostas pelo CBH e que estará presente no evento por 2
321 dias.

322 Sr. Miguel – Assoc. Com. dos Moradores de Angicos - é contra o carnaval realizado às
323 margens do rio, mas a favor da liberação da água, já que melhora a qualidade da água
324 fornecida ao sistema de abastecimento. E diz que estará presente também no evento e
325 que filmará e atuará durante o mesmo.

326 Ueilton – Assoc. Com. São Francisco de Paracuruá - Contanto que a prefeitura cumpra
327 com ações propostas pelo CBH.

328

329 Contra: 3 votos

330

331 Daniel Moreira – SRH - até que a prefeitura se regularize às determinações do CBH é
332 contra.

333 José Florêncio – Câmara de Uruoca– Sem comentário

334 Luís Carlos – Câmara de Frecheirinha - Em virtude do não cumprimento do acordo
335 passado.

336 Benedito Lourenço – Fundação SIS – diz que acredita na democratização e que a decisão
337 foi tomada e que, inclusive, a prefeitura deverá se responsabilizar por atender as
338 demandas estabelecidas pelo CBH. Agradece a todos e encerra a reunião.